

# CONTEÚDOS POLÍTICOS GERADOS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE PERFIS DE ESQUERDA NO INSTAGRAM

LAURA DA SILVA RHODEN MACHADO<sup>1</sup>, DANIEL DE MENDONÇA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas - [lauradsrmachado@gmail.com](mailto:lauradsrmachado@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - [ddmendonca@gmail.com](mailto:ddmendonca@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

No dia 25 de junho de 2025, o Congresso Nacional sustou os efeitos do decreto presidencial (nº 12.499/2025) de Luiz Inácio Lula da Silva - que alterava as alíquotas do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) -, fato que apenas havia ocorrido outras duas vezes na história da Nova República. Nos dias subsequentes, um novo formato de conteúdo começou a circular nas redes sociais: vídeos curtos de cidadãos brasileiros fictícios, gerados por inteligência artificial, apresentando um discurso crítico à atuação do Congresso Nacional, e lideranças políticas factuais, simuladas por IA, performando um discurso satírico que expunha os privilégios da elite política e econômica brasileira. Diante desse cenário, esse trabalho tem como objetivo identificar e analisar as principais demandas sociais articuladas nesse novo formato de conteúdo e os antagonismos constituídos por esse discurso, a partir das publicações de dois perfis de orientação de esquerda no Instagram - @gentedemal e @brasilsatiradopoder. Seguindo uma abordagem pós-estruturalista e pós-fundacionalista, a análise, fundamentada na Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, busca responder à seguinte pergunta: como os perfis de esquerda selecionados articularam seu discurso no Instagram após a “derrubada” do decreto presidencial de Lula?

## 2. METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho, dois perfis de orientação de esquerda no Instagram foram analisados, @gentedemal - com 15,6 mil seguidores - e @brasilsatiradopoder - com 27,4 mil seguidores. A seleção se justifica por serem os únicos perfis encontrados que concentram um número significativo de vídeos (Reels) que se enquadram no novo formato de conteúdo identificado. Em um primeiro momento, foi realizada a raspagem dos links das publicações entre 1º e 9 de julho de 2025, utilizando o “InstaData Scraper for Chrome”, uma extensão para navegador Google Chrome. Em seguida, os links coletados foram importados para o software “InstaData”, que extraiu informações como, identificador único (ID), autor, data, legenda, hashtags utilizadas e tipo de publicação (imagem ou vídeo), organizando-as em uma planilha Excel. Em um terceiro momento, foram baixados apenas os vídeos (Reels), utilizando o software “Social Media Downloader”. Por fim, foi realizada a transcrição automática do material por meio do pipeline computacional “OpenIA Whisper”.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das publicações demonstra que o discurso se articula a partir da construção de uma fronteira antagônica que separa o povo (os cidadãos) de seus

inimigos: o Congresso Nacional, o presidente da Câmara dos Deputados Hugo Motta e o presidente do Senado Davi Alcolumbre (a elite política e econômica brasileira). Tal antagonismo é a condição de possibilidade de seu discurso (MENDONÇA, 2012), que é construído a partir de duas demandas principais: “fim da escala 6x1” e “justiça fiscal”. Nesse processo, é possível observar que as “lideranças políticas” não necessariamente traçam essa fronteira, mas a reforçam por meio de um discurso satírico:

“Fala meu povo escravo do trampo, aqui quem fala é o deputado Hugo Nem Se importa [Hugo Motta IA], o único que come bem, dorme melhor e ainda ri da sua indignação”.

Ainda, a atribuição de nomes caricatos a essas lideranças intensifica a crítica à sua atuação política, evidenciando a distância de realidades entre a classe política (a elite) e os cidadãos brasileiros (o povo).

A primeira demanda, “fim da escala 6x1”, significa a possibilidade de uma vida digna ao trabalhador brasileiro, isto é, o direito ao descanso e ao lazer. Nela os “cidadãos” expõem a precariedade das condições de trabalho decorrentes da manutenção dessa escala:

“Essa escala 6x1 tá acabando comigo. Não dá tempo nem de sonhar, de estudar, de ver os amigos. Só sobra cansados pra recomeçar tudo no dia seguinte”.

Nessa demanda, o antagonismo é identificado a partir da concepção de que a classe política brasileira, representada pelo Congresso Nacional e pela figura de Hugo Motta no discurso, busca preservar seus próprios privilégios às custas do esforço e do sofrimento da população:

“Cidadão IA 3: Quem defende o 6x1 só quer manter os privilégios. Enquanto isso, a gente perde saúde, família, vida social. Tudo pra enriquecer um patrão.

“Cidadã IA 5: E aí, Hugo Mota? A Câmara vai aprovar dois dias de descanso na semana pro trabalhador? Ou vai continuar ignorando quem carrega o país?”.

“Deputado IA 3: Relaxa galera, podem comer e beber à vontade, 27 mil é pouco!”

“Hugo Nem Se Importa [Hugo Motta IA]: Enquanto você mete água no celtinha, eu escolho se gasto diária em dólar ou euro. Diária fora? 428 dólares por dia e você aí parcelando a marmita no Pix [...] Muito? Pra você, claro. Porque pra mim é só um cafezinho no aeroporto”.

Ademais, o uso da sátira nas falas dos deputados revela a forma como essas desigualdades são percebidas pelos cidadãos e a tensão existente entre demandas populares e prerrogativas institucionais.

Já a segunda demanda, “justiça fiscal”, significa isentar do imposto de renda cidadãos que ganham até cinco mil reais e taxar os super-ricos. Nela os “cidadãos” expõem as injustiças do sistema tributário brasileiro, no qual aqueles que ganham menos acabam pagando proporcionalmente mais impostos:

“Cidadão IA 1: Tem algo muito errado nesse país, um pedreiro que sua o dia inteiro paga mais imposto no arroz, no feijão, do que um milionário paga sobre sua fortuna. [...] Aqui fora, quem trabalha é quem mais paga, paga no supermercado, paga no botijão [...] Lá em cima, tem gente que lucra milhões e não paga nem metade, e no fim quem vai ao hospital lotado, quem pega o ônibus apertado, quem espera na fila do SUS é sempre quem mais paga, sem perceber.

Referente a isenção do imposto de renda, o antagonismo é identificado a partir da exposição da incoerência do Congresso Nacional e de Hugo Motta, que

pressionam o Governo Federal por corte de gastos, ao mesmo tempo que aprovam o aumento do número de deputados na Câmara. Entre os argumentos contrários à aprovação da isenção do imposto, destaca-se a alegação de comprometimento da governabilidade das contas públicas<sup>1</sup>:

“Cidadão IA 1: Ô minha filha, esse Hugo Motta acha que nós é besta. Ele fala de corte de gasto, mas aumenta o número de deputado”.

“Cidadã IA 6: Vocês aumentam o número de deputados de 513 para 531 e ainda querem falar de corte de gastos”.

Ainda, a partir dessa articulação, o antagonismo é identificado na figura do presidente do Senado Davi Alcolumbre, que ao tratar com indiferença as formalidades do processo legislativo, minimiza o impacto econômico do aumento do número de deputados e demonstra desconsideração em relação à vontade popular. Ademais, algo a ser destacado é o apoio ao atual Governo Federal no discurso, que incorpora pautas do plano de governo (como a isenção do imposto de renda), promessa de campanha do Executivo:

“Cidadã IA 1: Oi meu povo, tão sabendo? O Alcolumbre tá achando que a gente é trouxa. Quer promulgar o aumento de deputados rapidinho [...]”

“Cidadão IA 1: Pois é, ele disse que se chegar 10 horas, assina 10h e 1. Deboche puro. Pensa que a gente não tá de olho”.

“Cidadão IA 2: Essa resposta malcriada do Alcolumbre mostra que, pra eles, 95 milhões de reais é nada. Depois reclama quando a gente chama de Congresso da mamata”.

“Cidadã IA 3: Sabia que 76% do povo é contra esse aumento, nobre senador? Tá no DataFolha. O povo tá esperando o veto”.

“Cidadã IA 4: O Lula já falou que quer vetar. Bora apoiar. Vamos mostrar que o povo tem força”.

“Cidadã IA 1: Ó, o governo já deixou tudo pronto pra isentar quem ganha até 5 mil, mas o Congresso tá travando. Bora cobrar, meu povo!”

Por fim, os “cidadãos” apontam que o Congresso Nacional atua orientado por seus próprios interesses, em detrimento das necessidades do povo brasileiro. A crítica é reforçada pelo uso da sátira, que expõe a agilidade na aprovação de projetos que beneficiam a elite política e econômica em contraste com a lentidão ou paralisação de pautas que atendam a população:

“Cidadã IA 7: Esse Congresso ignora completamente as necessidades do povo”.

“Cidadão IA 3: Enquanto isso, a Câmara libera isenção pra jatinhos em 72 dias e liberam cassinos em 45 dias”.

“Cidadã IA 3: Mas a isenção do seu imposto de renda tá lá parado há 11 meses”.

“Hugo Nem Se Importa [Hugo Motta IA]: Eu não pautei o imposto de renda pra quem ganha até 5 mil reais, tá lá na minha gaveta e o escravo do trampo ainda me aplaude”.

Já referente a taxação dos super-ricos, o antagonismo é identificado a partir da exposição do perfil econômico dos integrantes do Congresso Nacional, composto majoritariamente por indivíduos com um alto poder aquisitivo, fato que não reflete as condições materiais da maior parte dos brasileiros e reforça a separação entre “nós” e “eles”:

---

<sup>1</sup> Em matéria publicada pela *Veja Negócios* em 11 de junho de 2025, é citado que, dois dias antes (dia 9), o deputado Hugo Motta declarou que o país “rumava para uma situação de ingovernabilidade em relação às contas públicas”.

“Cidadão IA 1: Você sabia que o Congresso é um clube de milionários? 93% tão entre os 10% mais ricos do Brasil”.

“Cidadã IA 1: 18% são super ricos, donos de fortunas acima de 50 milhões de reais”.

“Cidadão IA 2: E só 7% representam os 90% do povo. O resto? Elite pura”.

“Hugo Nem Se Importa [Hugo Motta IA]: Se for pra escolher entre cortar o salário mínimo ou taxar os super ricos, bom, dá pra imaginar qual botão a gente aperta, né? Vocês querem que eu vote contra mim mesmo? [...] Aqui no Congresso a gente não dá tiro no próprio pé não”.

Ainda, o antagonismo é identificado na atuação da Rede Globo de Televisão, que ao noticiar o surgimento dos vídeos gerados por IA, adotou uma postura tendenciosa e alinhada aos interesses da elite política e econômica. Para os “cidadãos” a cobertura representa o interesse dos super-ricos às custas da perspectiva popular:

“Cidadã IA 3: A gente sabe, né Jornal Nacional, que o boa noite de ontem não foi pro povo brasileiro, foi pra Faria Lima”.

“Cidadã IA 2: Sabemos que a Globo é contra a taxaçoão dos super-ricos, mas os vídeos vão continuar”.

“Cidadão IA 1: É sempre assim. A Globo se finge de aliada pra depois apunhalar o povo pelas costas”.

“Hugo Nem Se Importa [Hugo Motta IA]: Eu fiz, eu fiz um acordo. Lembrei, eu cumpri o acordo com a Farofa Limão [Faria Lima] de não taxar os super ricos”.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir do exposto, é possível concluir que, o discurso das publicações analisadas revela a construção de uma fronteira antagônica que separa o povo (os cidadãos) de seus inimigos: o Congresso Nacional, o presidente da Câmara dos Deputados Hugo Motta e o presidente do Senado Davi Alcolumbre (a elite política e econômica brasileira). Ademais, as demandas sociais identificadas - “fim da escala 6x1” e “justiça social” (compreendida na análise como a isenção do imposto de renda e a taxaçoão dos super-ricos) - constituem pautas de forte apelo popular, ainda que não tão vistas e faladas na grande mídia e nas redes sociais. Nesse sentido, é possível interpretar que esse novo formato de conteúdo atuou como catalisador de demandas já mobilizadas dentro da esquerda brasileira, conseguindo romper círculos restritos e alcançar públicos mais amplos. Os vídeos (Reels) se mostraram uma estratégia bem sucedida da esquerda, o que configura um cenário inédito, pois pela primeira vez é possível observar uma antecipação da esquerda brasileira em relação à direita nas redes sociais, fato relevante diante do histórico da última década, em que a direita brasileira se destacou e manteve predominância no espaço digital.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LACLAU, Ernesto. A Razão Populista. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

MENDONÇA, Daniel. Antagonismo como identificação política. Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, nº9, p. 205-228, set./dez. 2012.

PATI, Camila. Motta diz que pacote de Haddad não será bem aceito pelo Congresso. Veja Negócios, São Paulo, 11 jun. 2025. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/motta-diz-que-pacote-fiscal-nao-sera-bem-aceito-pelo-congresso/>. Acesso em: 22 ago. 2025.